

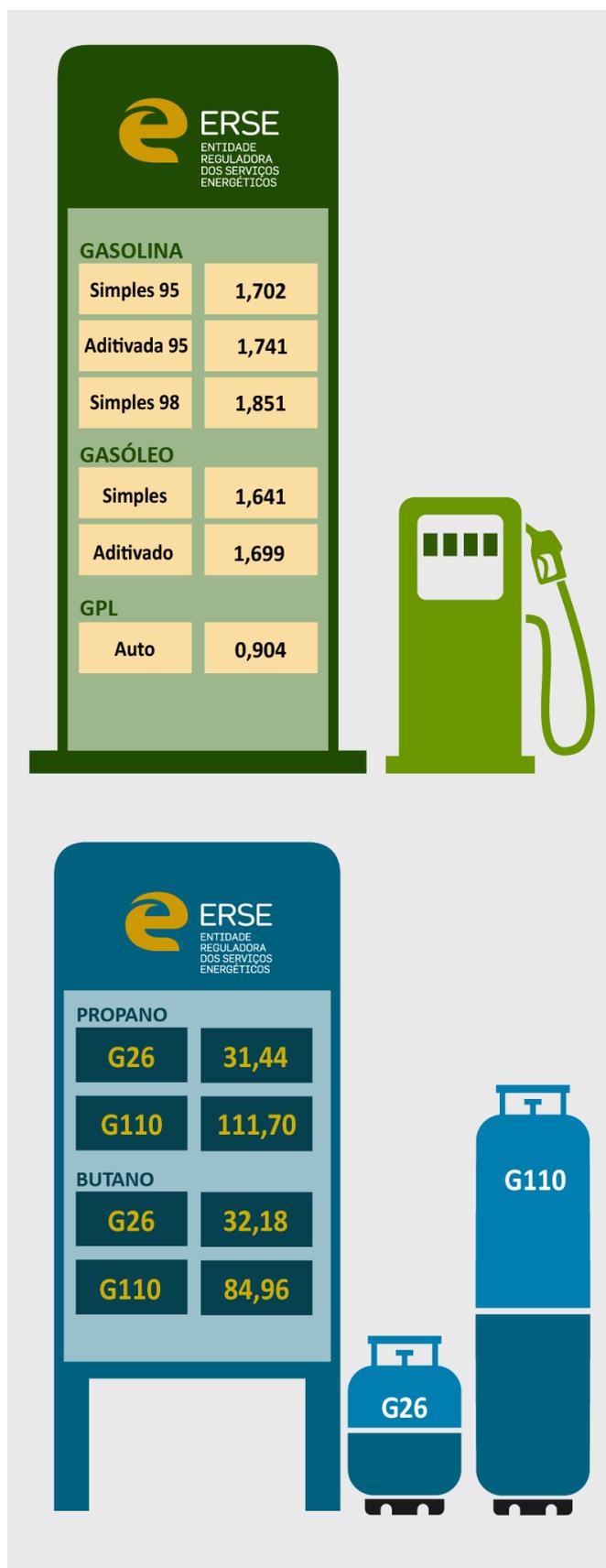
Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – janeiro 2024

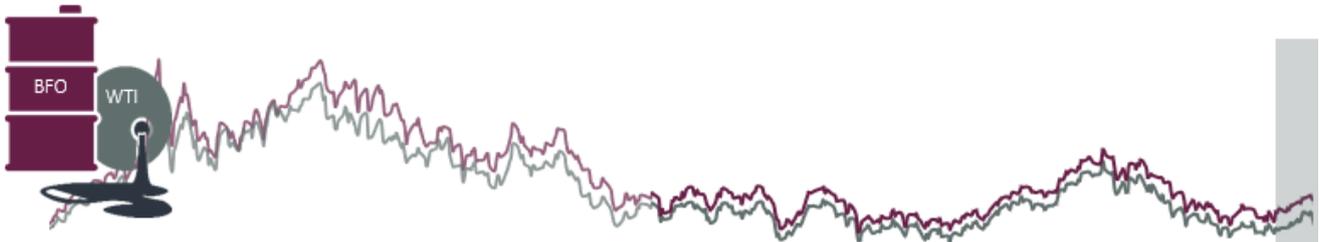
- O preço do barril de petróleo aumentou no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo, à exceção do GPL Butano, nos mercados internacionais, acompanharam o comportamento do BFO e do WTI.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 3,7% acima do propano.
- Os PVP (médios) da gasolina e do gasóleo no mercado nacional contrariaram o comportamento dos mercados internacionais, mantendo-se e registando uma diminuição de 1,2%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo diminuíram em janeiro, 17,73 kton face a dezembro.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Braga, Viana do Castelo e Aveiro registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Beja, Bragança e Lisboa apresentaram os preços mais altos.
- Vila Real, Braga e Viseu registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Leiria, Beja e Faro apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal janeiro 2024



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2020-2023)

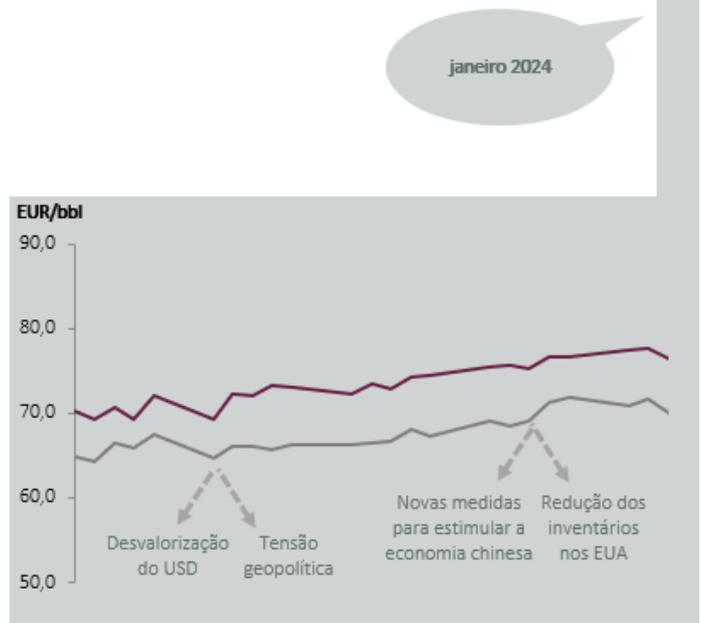


De acordo com o Oil Market Report – February 2024 da Agência Internacional da Energia (AIE), o crescimento da procura global de petróleo diminuiu de 2,8 Mbd para 1,8 Mbd entre o 3.º e 4.º trimestre de 2023. A China foi o principal responsável pela diminuição global da procura, no 4.º trimestre, em 0,830 Mbd. A procura neste período abrandou para os 102,1Mbd. As previsões apontam para a desaceleração da procura em 1,2 Mbd durante 2024.

O preço do barril de petróleo aumentou em janeiro, face ao mês anterior. A crescente tensão geopolítica, a progressiva desvalorização do USD, o anúncio de mais estímulos à economia chinesa, assim como a redução dos inventários nos EUA foram os principais fatores a contribuir para o aumento do preço do barril em janeiro.

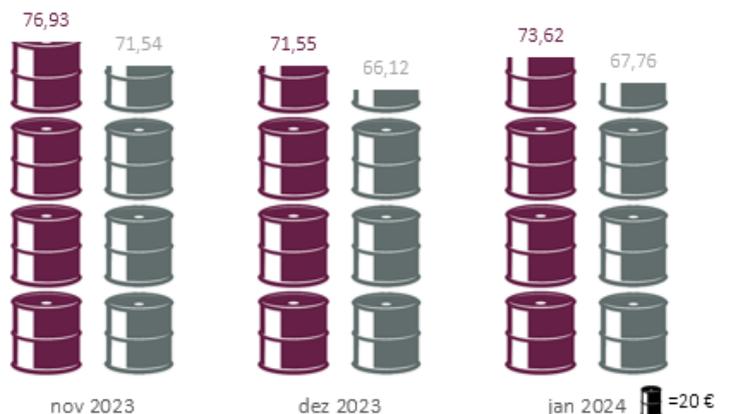
O preço spot do WTI FOB aumentou, em janeiro, 2,3%, para um valor médio de 73,85 USD, por comparação ao barril negociado em dezembro. A cotação spot do BFO FOB também registou um aumento de 2,7% no mesmo período, para um valor médio de 80,24 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de janeiro, para entregas de Brent e WTI, em média, foi mais baixo do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.



Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



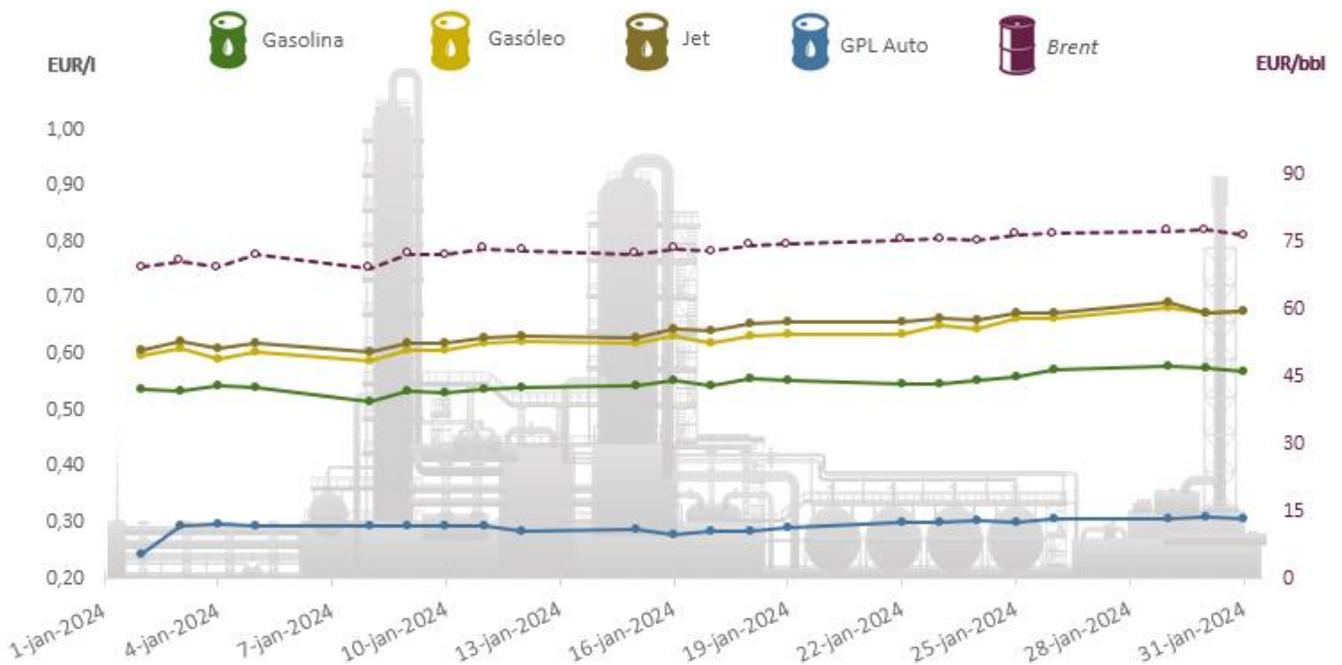
Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, a oferta global de petróleo sofreu, em janeiro, uma queda acentuada de 1,4 Mbdpd em relação ao mês anterior, após uma interrupção na produção na América do Norte, devido à tempestade de inverno, que atingiu o continente, e à intensificação dos cortes na produção por parte do bloco OPEP+. Prevê-se um aumento da oferta, em 2024, proveniente dos países não pertencentes ao bloco OPEP+, de 1,6 Mbdpd face ao registado no período homólogo anterior, atingindo-se os 102,1Mbdpd.

As previsões apontam para que a refinação de produtos derivados, em 2024, atinja em média os 82,5 Mbdpd. Estima-se um aumento na disparidade da refinação de produtos derivados nos países não pertencentes à OCDE face aos países da OCDE, com o aumento da capacidade no Médio Oriente, em África e na China.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o Oil Market Report de fevereiro, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais em janeiro, diminuiram 60 Mb.

Os valores médios das cotações internacionais, na região ARA, acompanharam a trajetória ascendente verificada no preço do barril de petróleo em janeiro. A subida mais acentuada verificou-se na cotação do GPL Auto (20,9%), seguindo-se a gasolina (4,4%), o jet (3,7%) e o gasóleo (1,9%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em janeiro, o preço do gasóleo no mercado NWE aumentou face ao mês anterior, acompanhando a trajetória verificada no preço do barril de petróleo. A rota do Mar Vermelho, esteve praticamente inoperável durante o mês, devido ao risco de ataque por parte dos Houthis, o que afetou as importações de gasóleo no continente europeu. A incerteza quanto à reabertura de uma das principais rotas comerciais da Europa e antecipação de que as disrupções na oferta continuem foi um fator determinante na formulação do preço durante o mês de janeiro.

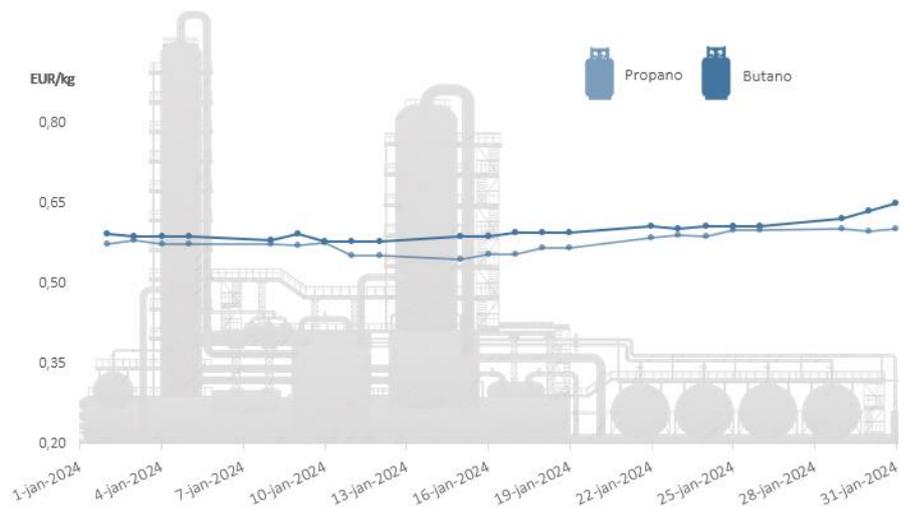
O preço da gasolina no mercado NWE, em janeiro, também aumentou face ao verificado no mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. Os ataques no Estreito de Bab el-Mandeb levaram a um aumento generalizado do frete marítimo o que contribuiu para a inviabilização das exportações de gasolina da Europa para os EUA. Diversas refinarias entraram em operações programadas de manutenção e reparação. A procura foi escassa, como é habitual para a época do ano, ainda assim o nível de inventários na região ARA terminou o mês a descer.

O preço do jet no mercado NWE também registou um aumento em janeiro, acompanhando o comportamento no preço do barril de petróleo nos mercados internacionais. A oferta de jet, na região ARA, foi escassa, devido ao encerramento da rota do Mar Vermelho e à menor produção nos EUA. Os níveis de tráfego aéreo aumentaram no fim do mês, contribuindo também para a diminuição dos inventários.

A cotação de GPL propano, na Europa, acompanhou a trajetória verificada no preço do barril de petróleo nos mercados internacionais, aumentando em janeiro 1,1% face ao mês anterior. Contrariamente, a cotação de GPL butano diminuiu 6,5% no mesmo período. Importa referir que o butano negociou, em média, 3,7% acima do propano. O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi maior no butano do que no propano, correspondendo a 7,2 cent/kg e 5,7 cent/kg, respetivamente.

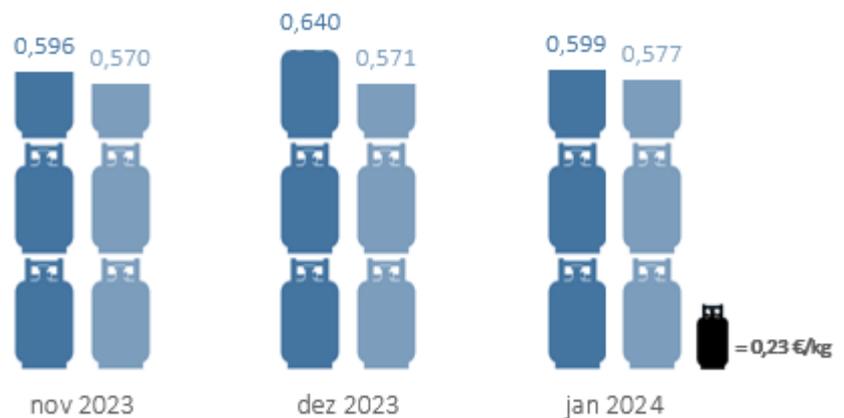
Em janeiro, o comportamento das cotações de GPL foi díspar, observando-se um aumento do preço do GPL propano, na região ARA, em linha com a evolução do preço do barril de petróleo. Em contraciclo, o preço do GPL butano, diminuiu. A procura de GPL butano, pelas indústrias petroquímica e petrolífera para *blending* na gasolina, foi escassa. A descida da temperatura, no início do mês, contribuiu para dar suporte ao preço do propano, aumentando a procura no segmento *downstream*. Várias refinarias entraram em operações de reparação e manutenção limitando a oferta de propano no mercado.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

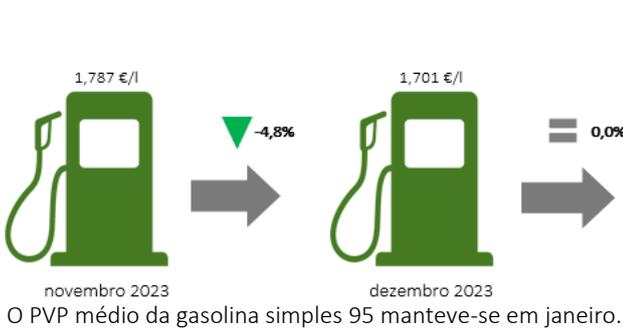
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas



Para fazer face à descida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão periódica do ISP*. Em janeiro, o ISP aplicado à gasolina manteve-se inalterado face ao mês anterior.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos, representando em janeiro 52,7% do total da fatura da gasolina, seguindo-se a cotação e frete (32,5%).

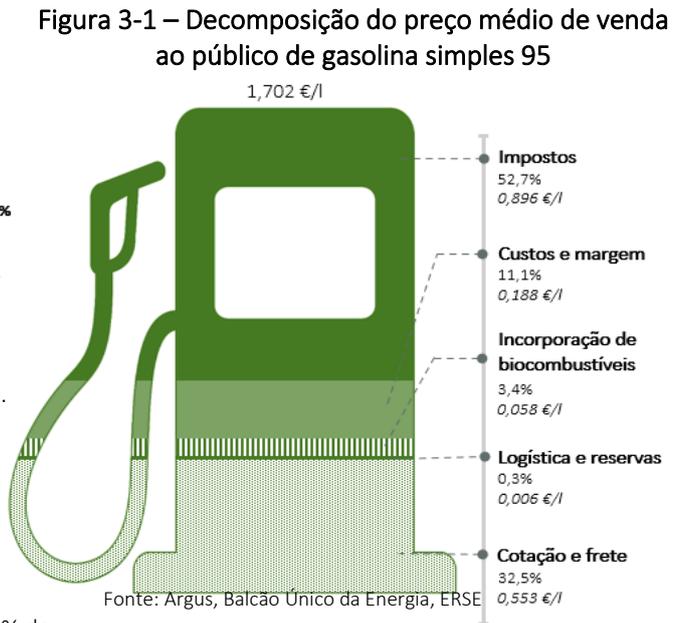


Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis e a logística e constituição de reservas estratégicas representaram, em conjunto, cerca de 14,8% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados apresentaram as ofertas mais competitivas: 2,2 cent/l abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 6,1% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 10,5 cent/l.

Ainda durante janeiro, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,3% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 3,9%), como tem sido habitual no mercado nacional.

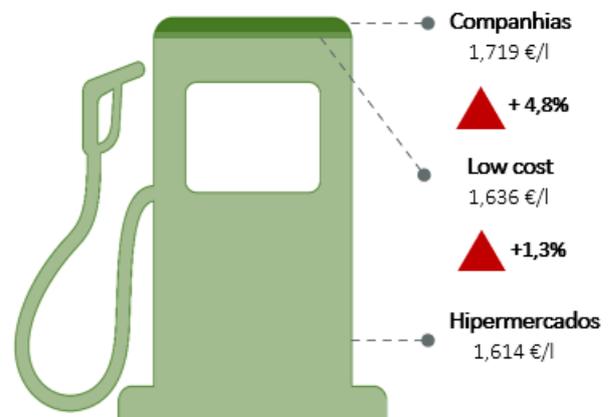
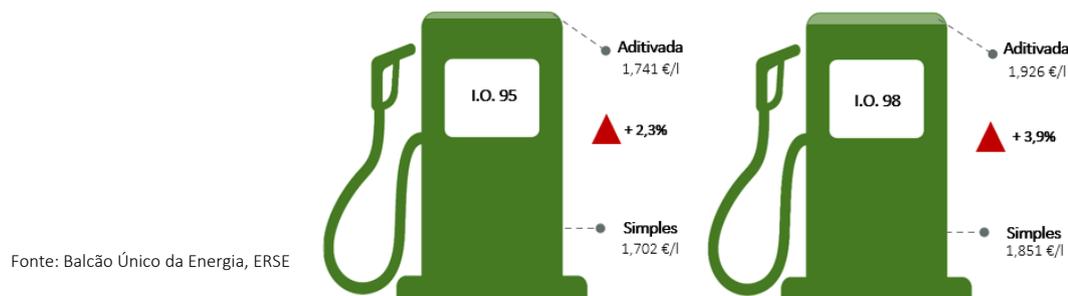
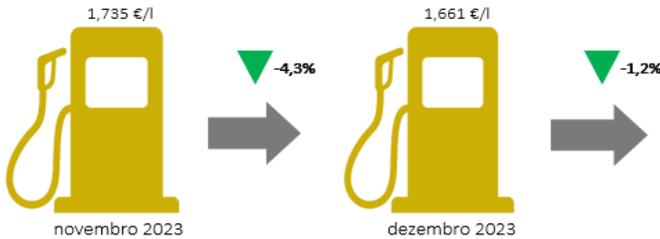


Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



* Variação no ISP, por forma a repercutir as variações da receita de IVA, por litro, que decorram da variação semanal do preço médio de venda ao público dos combustíveis.

3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples diminuiu em janeiro (- 1,2%), contrariando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão periódica do ISP. Em novembro, o ISP aplicado ao gasóleo manteve-se inalterado face ao mês anterior.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos (45,7%), seguida do valor da cotação e frete (38,8%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 15,5% do PVP médio do gasóleo simples.

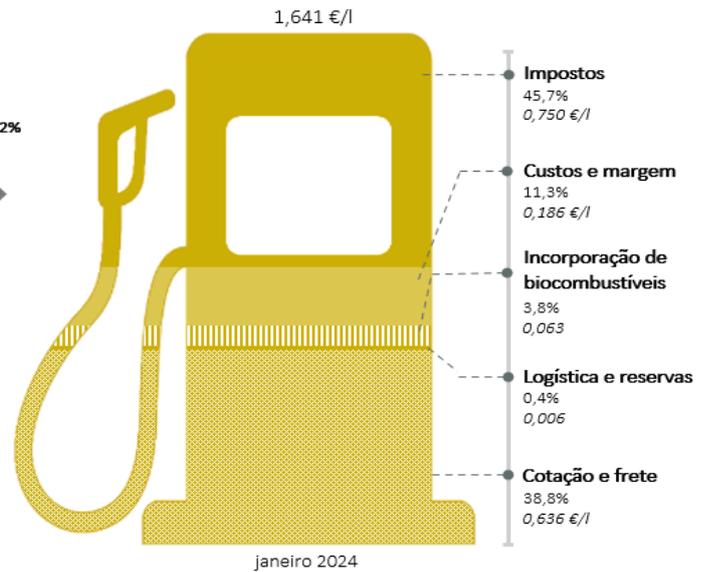
Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 10,3 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,565 €/l, o que representa um adicional de 1,6% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,660 €/l, cerca de 1,9 cent/l acima do preço médio nacional.

Em janeiro, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,8 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

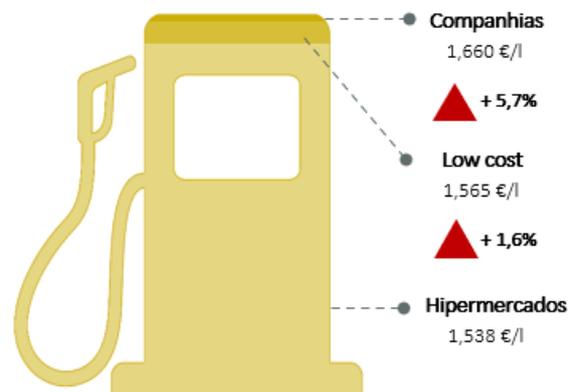
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pósticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



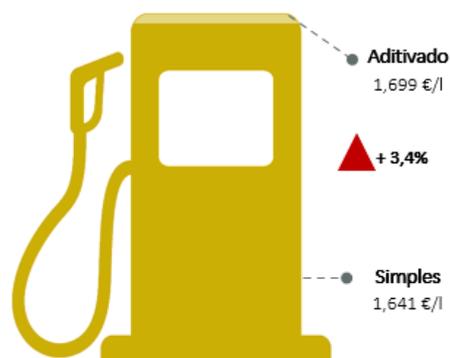
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



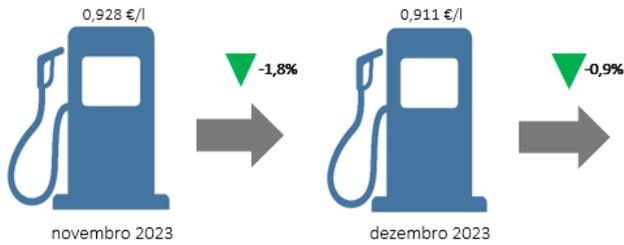
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

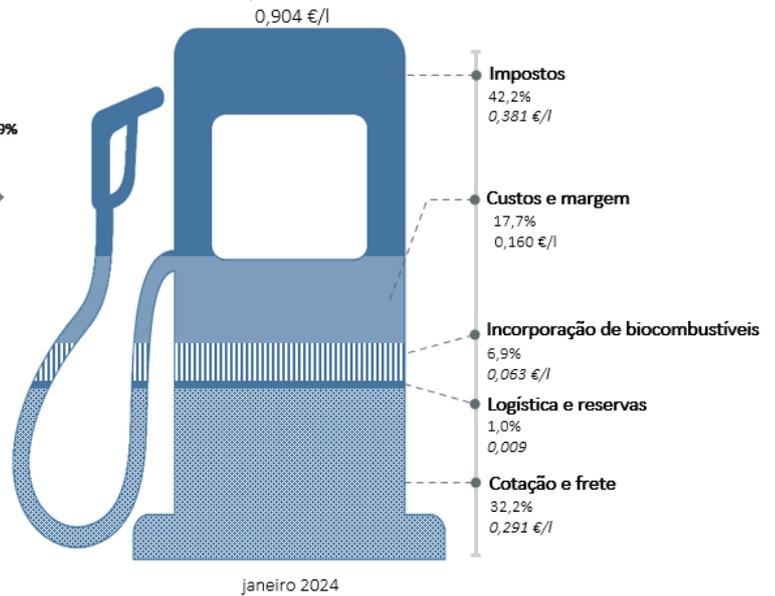
3.3. GPL Auto



Em janeiro, o preço médio de venda ao público do GPL Auto diminuiu face a dezembro (-0,9%), contrariando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos (+42,2%), seguida da cotação e do frete (32,2%) e dos custos e margem (17,7%).

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

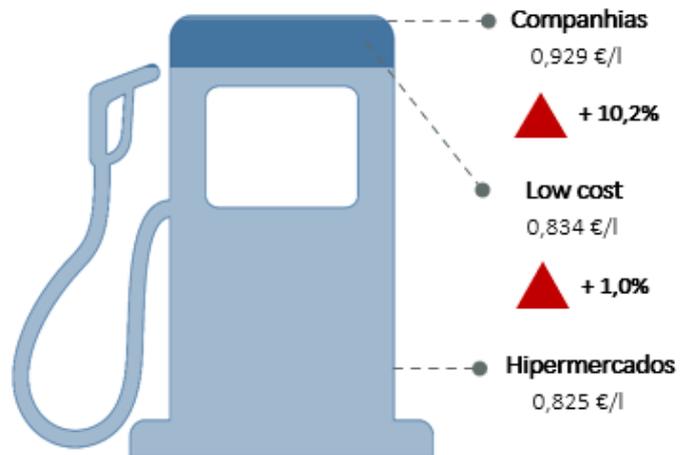
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados mantêm a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em janeiro, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,825 €/l; 0,834 €/l e 0,929 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 2,5 cent/l acima do preço médio nacional e 10,4 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Em janeiro, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)[†] de gás propano e de butano manteve-se praticamente inalterado.

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

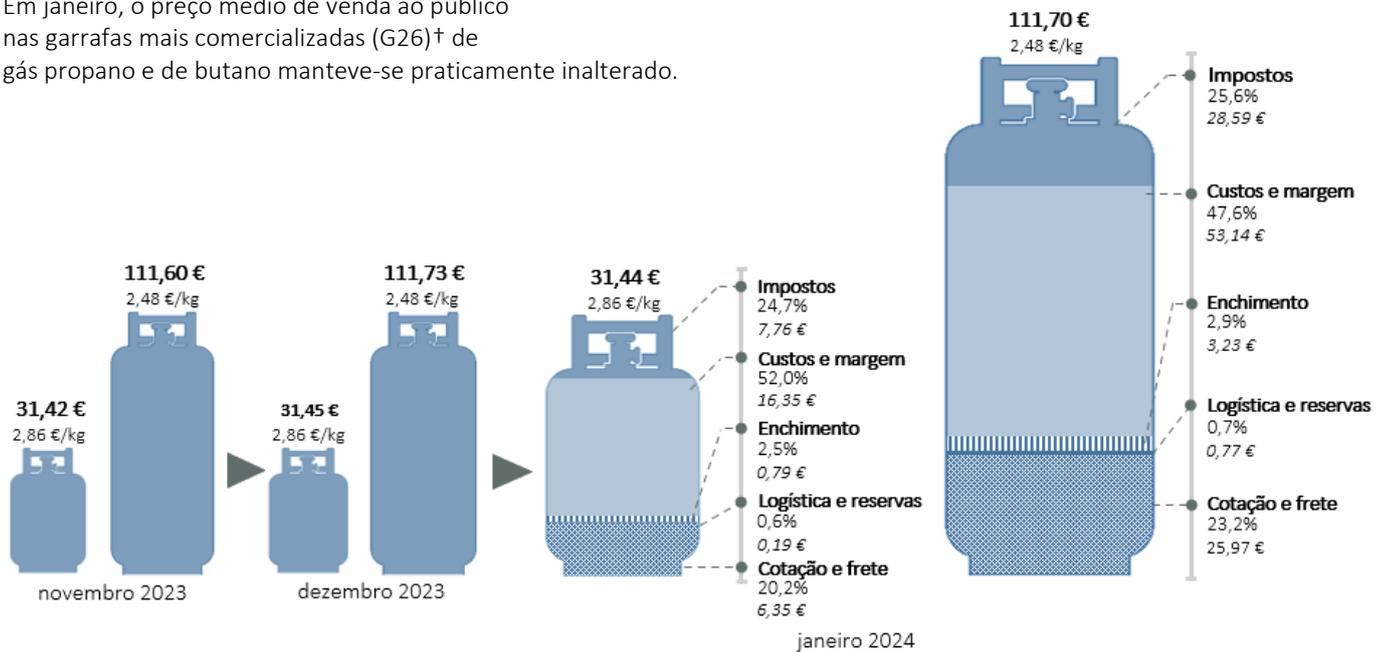
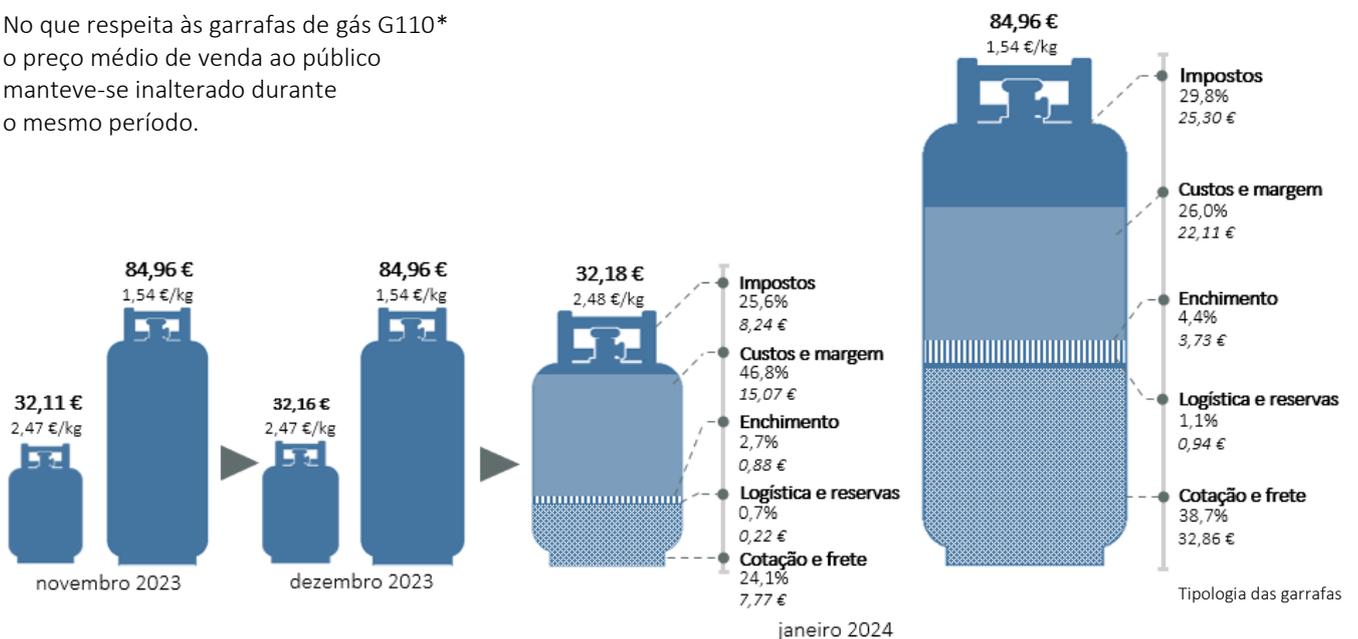


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

No que respeita às garrafas de gás G110* o preço médio de venda ao público manteve-se inalterado durante o mesmo período.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

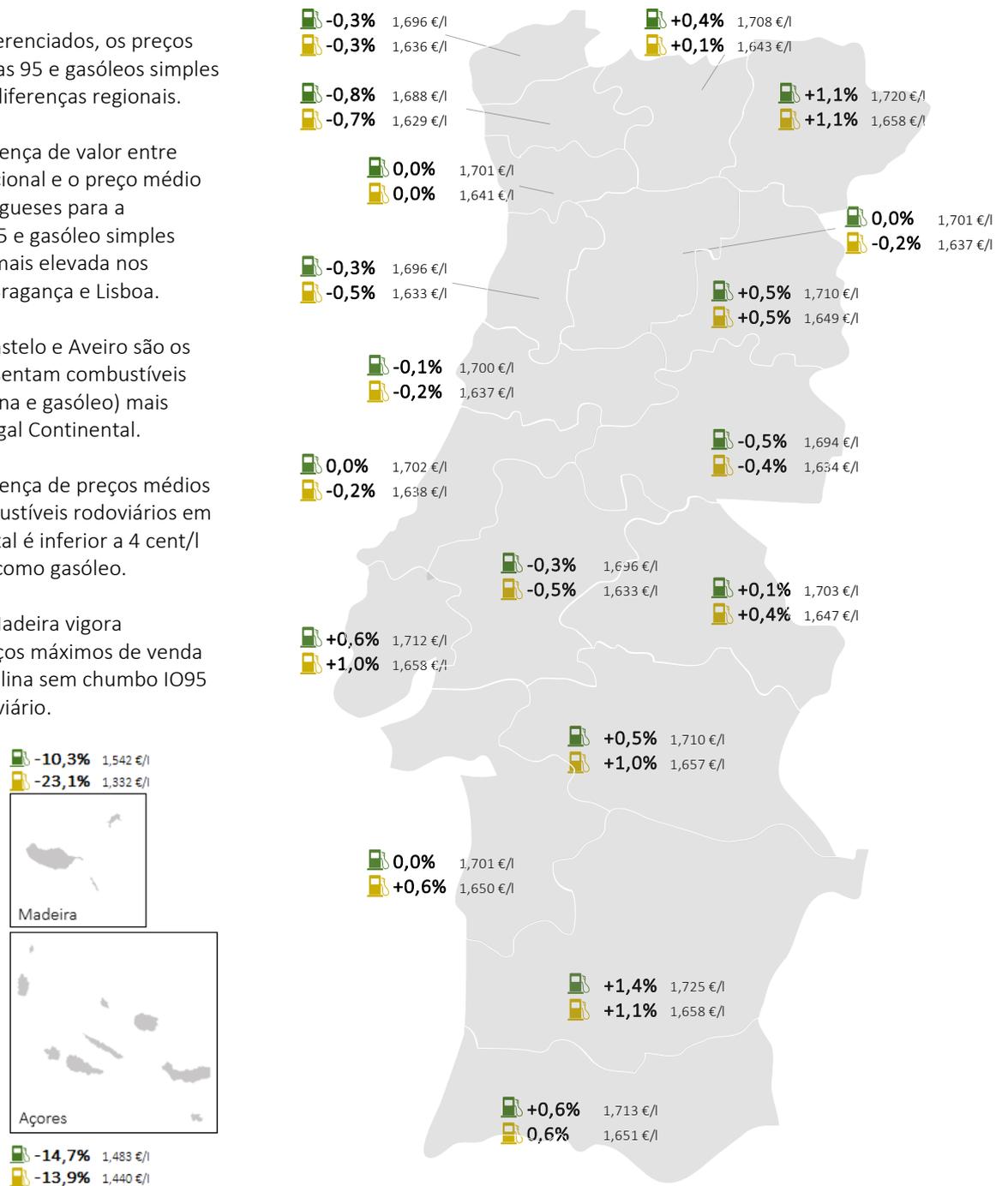
Em janeiro, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Beja, Bragança e Lisboa.

Braga, Viana do Castelo e Aveiro são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

Em janeiro, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 4 cent/l tanto na gasolina como gasóleo.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



 Gasolina simples 95
 Gasóleo simples

Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

Em janeiro, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Leiria, Beja e Faro. Também os distritos de Santarém, Setúbal e Coimbra apresentam preços mais elevados face à média nacional.

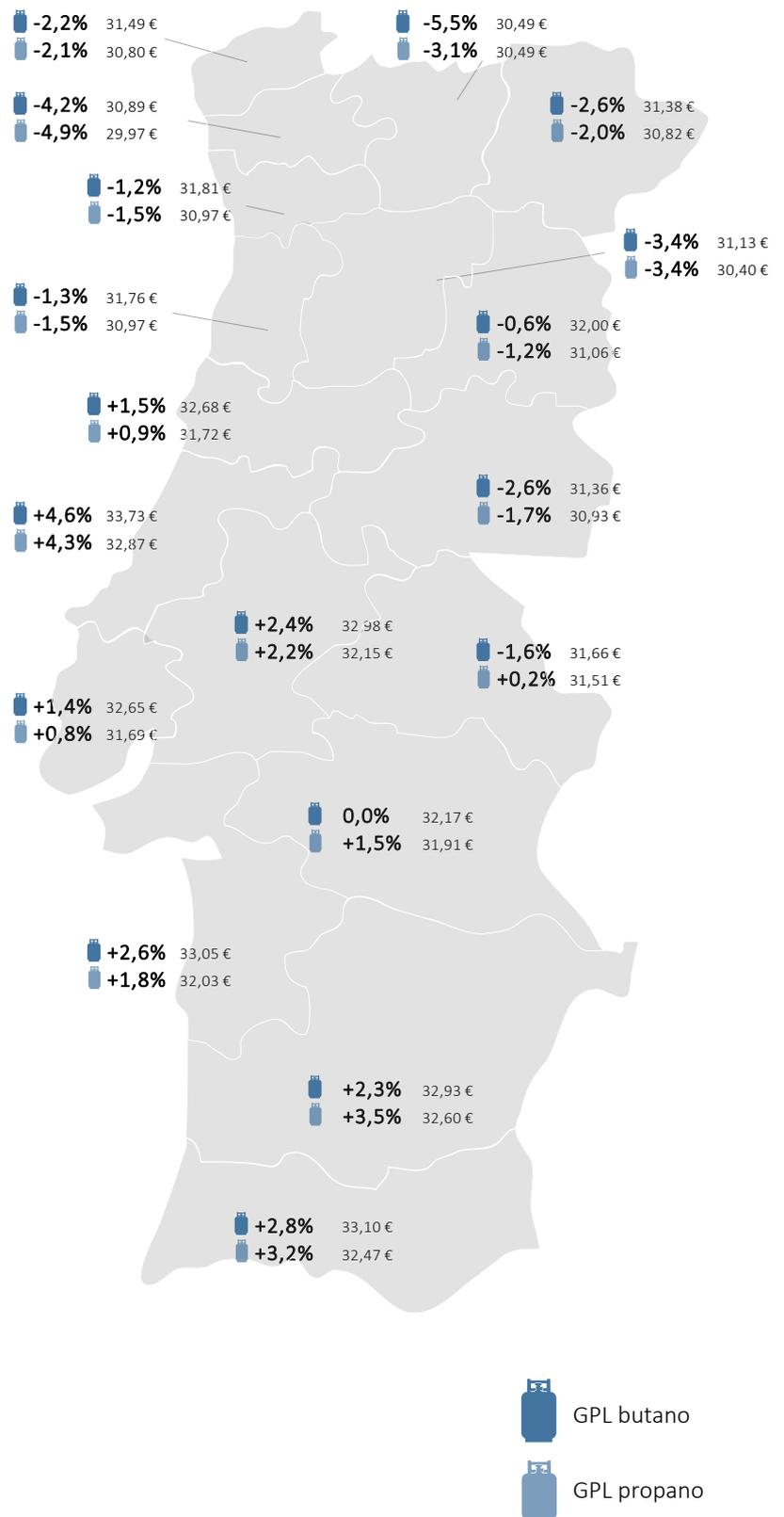
Contrariamente, os distritos de Vila Real, Braga e Viseu apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Também os distritos de Castelo Branco Bragança e Viana do Castelo apresentam preços mais baixos face à média nacional.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás propano e butano engarrafado face à média nacional é de 1,48 € e de 1,69 €, respetivamente, nos distritos de Braga e Vila Real.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 64,5%.



Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

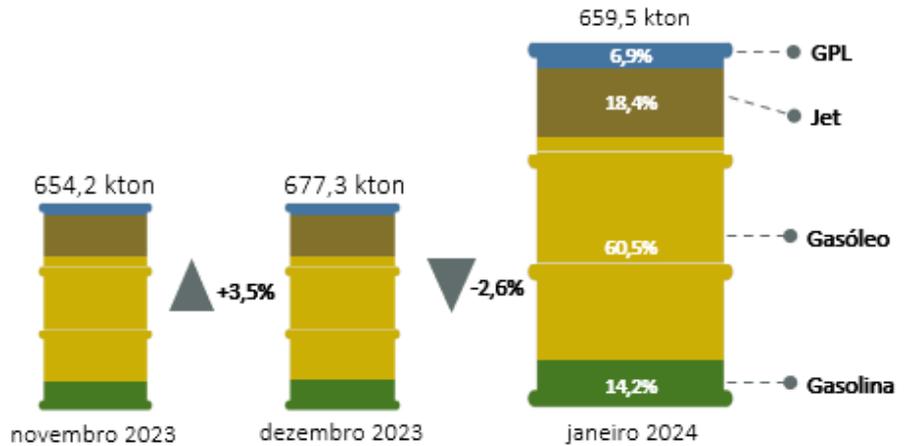
Em janeiro, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando o cabaz de gasolina, de gasóleo, de jet e de GPL, diminuiu face a dezembro. O consumo global diminuiu 17,73 kton face ao mês anterior, o que representa um decréscimo de 2,6%.

A diminuição do consumo de combustíveis derivados de petróleo em janeiro ocorreu no jet (-7,1%), na gasolina (-3,6%) e no gasóleo (-1,7%) Em contraciclo, verificou-se um aumento do consumo de GPL (+4,2%) durante o mesmo período.

Em termos homólogos, o consumo registado em janeiro de 2024 foi 3,4% superior (+21,7 kton) ao de janeiro de 2023 com um aumento no consumo de gasolina (+10,7%), de GPL (+8,8%), de jet (+4,1%) e de gasóleo (+1,1%).

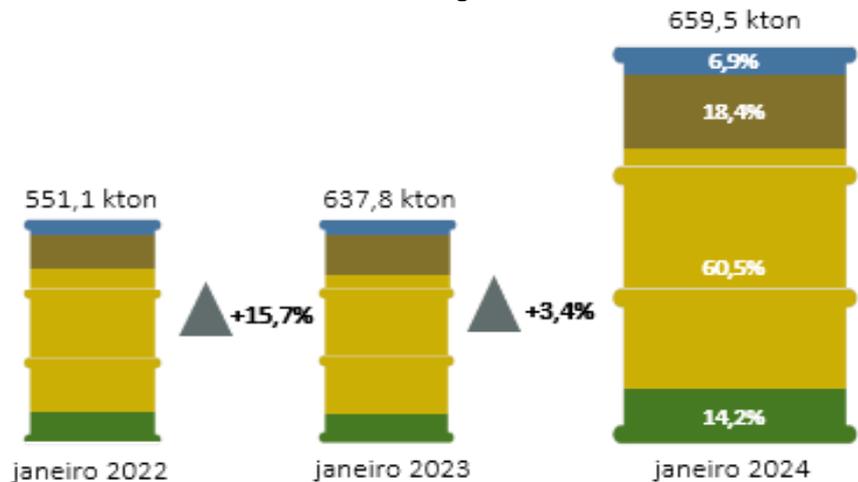
O consumo verificado em janeiro de 2024 foi inferior ao consumo no período homólogo pré-pandémico de 2019 (-6,49 kton), observando-se uma diminuição no consumo de GPL (-14,0%) e de gasóleo (-5,0%). Em contraciclo, no mesmo período, aumentou o consumo de jet (+14,1%) e de gasolina (+7,8%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

Contango – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é superior ao preço das transações no mercado spot;

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – *Free on Board*;

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110.

Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

kton – mil toneladas;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.